



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

OLHARES IMPRESSOS: UM ESTUDO HISTÓRICO SOBRE A ASSISTÊNCIA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA A PARTIR DOS JORNAIS DE BARBACENA (1975-1980)

Eduardo Henrique Marques de Oliveira *

RESUMO

Este estudo histórico busca identificar como veículos da imprensa local descreviam as práticas de assistência destinadas ao público infanto-juvenil prestadas pela Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais e o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, de 1975 a 1980. Acredita-se na possibilidade de as entidades supracitadas terem sido pauta de atenção dos jornais barbacenenses. A escolha do objeto de pesquisa é originária do interesse sobre como era ofertado o atendimento para crianças e adolescentes durante a segunda metade dos anos de 1970. Narram-se: (a) os problemas e as demandas infanto-juvenis atendidos pelas entidades; (b) os objetivos assumidos pelas entidades; (c) a organização administrativa, os profissionais e o funcionamento das entidades; e (d) a opinião da imprensa sobre as entidades. Primeiramente, foram selecionados, através de mídia física e digital, trabalhos bibliográficos de autores a fim de criar um debate capaz de promover familiaridade com o contexto do tema de estudo. Outro método selecionado foi a pesquisa documental, em que foram utilizados recorte dos jornais Cidade de Barbacena e Correio da Serra. Os periódicos foram recolhidos no acervo histórico do Arquivo Histórico Municipal Professor Altair José Savassi Espera-se que esta pesquisa possa esclarecer aspectos sobre a dinâmica de funcionamento das entidades em questão.

Palavras-chave: Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena. História da Psicologia. História da Psiquiatria. Jornais.

* Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. E-mail: du-edu05@hotmail.com.

INTRODUÇÃO¹

Durante os anos de 1970, a cidade de Barbacena, na mesorregião mineira do Campo das Vertentes, já acolhia entidades dedicadas à promoção e ao atendimento de crianças e adolescentes. Dentre essas instituições, destacam-se a Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais – ABAE, que assumia uma perspectiva predominantemente de cunho psicopedagógico, e o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena – CHPB, orientado pela lógica psiquiátrica (DRUMOND, 2015; DUARTE, 2011).

Embora essas instituições atendessem a demandas semelhantes, a assistência era prestada por meio de práticas profissionais distintas. Além dessas práticas, outra diferença entre as entidades estava no modo como elas foram retratadas pela mídia impressa local. Por exemplo, Gomes (2017) registra que a ABAE não recebeu o mesmo número de críticas negativas em comparação ao que tinham sido destinadas ao CHPB, instituição que é retratada com argumentos de desaprovação durante a década de 1970. Na atualidade, a antiga ABAE continua em funcionamento, sob a denominação de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, ocupando o mesmo espaço físico, que fora ofertado pelo Governo do Estado de Minas Gerais, em 1967 (DRUMOND, 2015). De sua parte, o CHPB também segue em atividade, instalado onde funcionou o Hospital Colônia de Barbacena – HCB, que foi fechado em 1971 para dar lugar ao CHPB (DUARTE, 2011). Com base nas informações a respeito de como as duas instituições foram descritas pelos jornais barbacenenses entre 1975 e 1980, levantou-se o seguinte questionamento: como a Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais e o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena eram noticiados pela mídia impressa local?

Dessa maneira, intencionando obter respostas para esse questionamento, este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresenta um estudo histórico, de

¹ Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à Professora Ninonroze Silva do Patrocínio, por ter me apresentado e me ensinado sobre o universo da leitura e escrita.

caráter exploratório, em que se objetiva caracterizar como a imprensa de Barbacena descrevia as mencionadas instituições entre 1975 a 1980. Este recorte temporal compreende o período entre o ano que antecedeu à transferência de 36 crianças e adolescentes do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil² – HNPI, em Oliveira, Minas Gerais, para o CHPB, e o ano posterior a realização do III Congresso Mineiro de Psiquiatria. Para realizar este estudo, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, a fim de familiarizar-se com o tema investigado, e, em seguida, realizou-se uma pesquisa documental, em que se analisa recortes dos jornais *Cidade de Barbacena* e *Correio da Serra* produzidos ao longo do recorte temporal proposto.

Para que o leitor possa compreender como tais entidades eram vistas sob a ótica jornalística barbacenense, este trabalho apresenta nas páginas a seguir: (a) os problemas e as demandas infanto-juvenis atendidas pelas entidades; (b) os objetivos por elas assumidos; (c) sua organização administrativa, os profissionais e o funcionamento das instituições e (d) a opinião dos jornais pesquisas sobre as entidades. Espera-se que esta pesquisa cumpra sua finalidade de promoção de conhecimento científico e histórico ao elucidar as informações que chegavam para a leitura da população no período.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. O atendimento a criança e ao adolescente com deficiência e a Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais

Em 1954, foi criada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Brasil (JANNUZZI; CAIADO, 2013). De acordo com a literatura, o primeiro objetivo estabelecido para essa entidade foi o de promover o bem-estar e o

² O Hospital de Neuropsiquiatria de Oliveira foi uma instituição voltada para atendimento psiquiátrico de pessoas entre zero a dezesseis anos de idade, mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais (DIAS, 2012).

ajustamento social da criança excepcional³, atendendo a esse público em todas as suas etapas da vida e em todos os espaços sociais que ocupassem (JANNUZZI; CAIADO, 2013). Buscando se constituir como uma instituição de caráter assistencial, capaz de se manter de pé por tempo ilimitado, as APAEs se propunham como instituição apta para promover mudanças sociais positivas, que resultassem em um ambiente em que o excepcional pudesse se sentir bem e aceito, sem o constante esforço para se adaptar a seu contexto (JANNUZZI; CAIADO, 2013).

Nesse sentido, uma de suas propostas iniciais foi a realização de um trabalho com colaboração da própria comunidade em que estivesse situada (JANNUZZI; CAIADO, 2013). Essa lógica de funcionamento estava pautada na ideia de que o trabalho conjunto entre instituição e população era indispensável para a construção de uma sociedade inclusiva, entendendo que ela não deve ser um esforço exclusivo dos ditos excepcionais (JANNUZZI; CAIADO, 2013). Visando realizar esse trabalho conjunto, uma das primeiras estratégias elaboradas pelas APAEs foi a sensibilização social por meio de campanhas, palestras, conferências e outros eventos, bem como a divulgação de informações a respeito das crenças negativas relacionadas ao excepcional. Essas iniciativas procuravam convocar a comunidade a agir em prol da causa da população excepcional (JANNUZZI; CAIADO, 2013).

Com o decorrer do tempo, novas APAEs foram criadas ao longo do território brasileiro, cada qual possuindo características e métodos de atendimento de acordo com seu contexto social e cultural (JANNUZZI; CAIADO, 2013). A expansão do número de entidades ocasionou em um desafio devido a dois fatores: em primeiro lugar, as dimensões territoriais do Brasil e, em seguida, a falta de acessibilidade aos meios de comunicação no final do século XX. As APAEs agiam de modo quase isolado. Para buscar solucionar essa problemática, foi criada a Federação Nacional das APAEs – FENAPAES, um órgão nacional que objetivava estabelecer uma rede de comunicação entre as unidades existentes (JANNUZZI; CAIADO, 2013).

³ O termo excepcional foi concebido pela psicóloga e educadora russo-brasileira Helena Antipoff para agrupar indivíduos com características que ocasionassem desafios para inserção em seu contexto social, fossem elas ligadas às deficiências ou à superdotação (DRUMOND, 2015).

No final da década de 1990, já havia mais de duas mil unidades da APAE no Brasil, dentre as quais a APAE de Barbacena.

Fundada em maio de 1962, a Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais surgiu a partir de uma iniciativa tomada por um grupo de pais de filhos com Síndrome de Down, formado por Léa Paulucci Cascapera⁴, Túlio Octavio de Araújo Lima e Ítalo Sogno (DRUMOND, 2015). Esse grupo de pais ambicionava seguir os princípios de funcionamento da primeira APAE, fundada no Rio de Janeiro, colocando-se ainda sob a influência de determinados conhecimentos teóricos, tal como o uso do termo excepcional desenvolvido pela educadora Helena Antipoff (DRUMOND, 2015).

No mês seguinte ao de sua fundação, a ABAE foi registrada no Ministério da Saúde e no Conselho Nacional de Serviço Social (DRUMOND, 2015). Ainda no mesmo ano, foi redigido seu primeiro estatuto, que permaneceu em vigor até 1966. Naquele ano, a entidade foi registrada no Cartório de Pessoas Jurídicas número 186, Livro A, e na Federação Nacional das APAEs (DRUMOND, 2015). Para a promoção de seu pleno funcionamento, a ABAE dispunha de quatro órgãos para administrar as questões econômicas, científicas e sociais da entidade (DRUMOND, 2015). Portanto, suas ações tinham como finalidade a promoção do atendimento ao excepcional, oferecendo serviços médicos, psicopedagógicos, sociais e de relações públicas (DRUMOND, 2015).

Vale informar que a ABAE não atuava por conta própria ou somente por meio do apoio ofertado pela FENAPAES, a entidade também contava com recursos governamentais ainda que ela não estivesse ligada diretamente aos sistemas públicas de Assistência Social, Educação e Saúde (DRUMOND, 2015). Com isso, foi possível a essa instituição permanecer em atividade até os dias atuais, tendo assumido o nome de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

⁴ De acordo com Drumond (2015), Léa Cascapera foi responsável não apenas pela fundação da Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais, mas também pelo desenvolvimento de estratégias voltadas para os objetivos da entidade e sua manutenção a longo prazo.

1.2. O atendimento a criança e ao adolescente com transtornos mentais e o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena

Em Barbacena, o atendimento a crianças e adolescentes com transtornos mentais antecede em décadas à fundação da Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais. O Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena foi criado pela Lei Estadual 290/1903, de 12 de outubro de 1903, e regulamentado por meio do Decreto 1.519/1903, tendo sido essas ações promovidas pelo Governo Estadual de Minas Gerais no âmbito da Assistência aos Alienados (DUARTE, 2011).

Inicialmente, pensada como instituição capaz de solucionar as problemáticas relacionadas à limitação dos locais destinados aos doentes psiquiátricos, cabia à Assistência a Alienados, o atendimento da demanda de mineiros necessitados “de tratamento por motivo de alienação mental” (DUARTE, 2011, p. 101). Essa política buscava também sanear os gastos públicos gerados pela ausência de serviço especializado para esse público, pois, antes de sua fundação, os doentes psiquiátricos eram destinados a Santas Casas de Misericórdia, a cadeias públicas e ao Hospital Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro (GOMES, 2017).

O hospital funcionou sob o nome de Assistência a Alienados de 1903 até 1927, a partir de então foi renomeado como Hospital Colônia de Barbacena, deixando de atender por este termo em 1977, momento em que foi rebatisado como Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, permanecendo desta maneira até os dias atuais (DUARTE, 2011).

Em 1922, o Hospital Colônia de Barbacena foi anexado à Assistência a Alienados (DUARTE, 2011). No entanto, devido ao fato de o Hospital ainda não ter sido oficialmente criado, o setor inicial “da Assistência passou a ser designado Azylo Central e o novo setor foi designado Azylo Colônia” (DUARTE, 2011, p. 101). Adotando esse nome até 1927, quando foi substituído pela denominação Hospital Colônia de Barbacena, denominação oficializada em 1934 e utilizada até 1977, momento em que assumiu o nome de Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (DUARTE, 2011).

O modelo de assistência prestado pelos Hospitais Colônia contava com atividades para os residentes, tais como os exercícios de praxiterapia – incluindo a laborterapia e a ergoterapia –, que proporcionavam um ambiente semelhante ao das rotinas urbanas (DUARTE, 2010). Embora simulassem a vida em comunidade, essas atividades procuravam proteger os residentes dos problemas que a exposição estressante nas cidades poderia gerar (DUARTE, 2010). Em 1968, “o Hospital deixou de pertencer diretamente ao estado, por meio da Secretaria de Saúde, passando a integrar a FEAP⁵ e depois (e ainda hoje), a FHEMIG⁶” (DUARTE, 2011, p.102). Essas transformações administrativas pretendiam promover uma atenção médica mais eficaz e organizada. Em relação aos últimos anos do período estudado por este artigo, Duarte (2011, p. 102) afirma que “durante o dia, os internos ficavam espalhados e deitados pelos pátios”. Isso, permite-nos inferir que, se tais práticas ainda eram executadas, nem todos os pacientes as exerciam.

Na década de 1970, os recursos terapêuticos eram a “contenção através do uso de celas, de camisas-de-força e de eletrochoques, lobotomia, aplicações de injeções do tipo sossega-leão e o chá da meia-noite” (DUARTE, 2011, p.102). Essas estratégias⁷ eram utilizadas mais como formas de punição e de castigo aos internos do que como meios terapêuticos (DUARTE, 2011). Em perspectiva histórica, a comparação entre as informações sobre o período final apresentadas por Duarte (2011) em relação aos dados mostrados por Gomes (2017) acerca das décadas iniciais de funcionamento, é possível inferir que a assistência oferecida aos residentes do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena passou por significativas modificações. Ressalta-se que não é tarefa deste trabalho analisar os motivos que

⁵ Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica.

⁶ Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

⁷ Por meio de revisão literária, não foi possível encontrar um consenso sobre o real significado destes dois termos. O que se pode inferir é que as injeções do tipo sossega-leão, são um forte sedativo (DIAS, 2008). O segundo termo é identificado, em textos sobre a epidemia de gripe espanhola de 1918, no Brasil, período em que a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro recebeu acusações de envenenar os pacientes durante a madrugada com uma bebida que recebeu o nome popular de chá da meia-noite (GOULARTE 2003).

ocasionaram tais mudanças, mas tomá-las como argumento para a caracterização do contexto da época investigada.

1.3. A imprensa barbacenense: os jornais *Cidade de Barbacena* e *Correio da Serra*

Em 23 de janeiro de 1889, o jornal *Cidade de Barbacena* foi fundado (RESENDE, 2012). Ele era publicado semanalmente aos domingos, tendo seu conteúdo dividido em quatro páginas com cinco colunas, cada uma contendo um determinado tema (CAETANO, 2008). O *Cidade de Barbacena* contava com duas formas de assinatura ao público interessado nesse periódico, quais sejam: uma anual, sob o custo de doze mil réis; e outra semestral, para a qual era cobrado o valor de sete mil réis (CAETANO, 2008).

De acordo com Caetano (2008, p. 37), durante a direção de seu primeiro editor, Emílio Gonçalves Júnior, o jornal não apresentava discussões e argumentos políticos relevantes para o momento, ou seja, “nenhuma figura pública tinha destaque nas suas páginas, ninguém era alvo de críticas, a política era pouco citada naquele período”. Em seus primeiros momentos, o conteúdo do periódico era voltado para o interesse popular em geral, sendo que não divulgava artigos voltados especificamente para o público barbacenense. O *Cidade de Barbacena* era um jornal destinado a qualquer leitor da região, que pudesse usufruir de seus conteúdos (CAETANO, 2008).

Embora, de início, o *Cidade de Barbacena* apresentasse conteúdos gerais de interesse popular, gradativamente o jornal passou a assumir “posicionamentos em relação aos acontecimentos municipais, estaduais e do Brasil, modificando suas posturas diante do debate e da configuração política do momento” (RESENDE, 2012, p. 29). Desse modo, ele reconfigurava seu enfoque de acordo com o contexto social e os responsáveis por sua publicação (CAETANO, 2008). Por exemplo, nos anos de 1930, o periódico assumiu seu caráter político, passando a dedicar sua primeira página aos editoriais, sob os títulos de *Comentário Político* e *Política*

(CAETANO, 2008). Vale informar que uma das famílias a quem o jornal dedicava suas linhas eram os Andrada. Em meio aos conflitos e disputas políticas locais, Caetano (2008) registra que, em 1945, os editoriais eram preenchidos por conteúdos que destacavam a família Bias Fortes, grupo familiar e político rival da anterior.

Em 23 de janeiro de 1993, o *Cidade de Barbacena* encerrou suas atividades, tendo sido o jornal com maior tempo de publicações em Barbacena, totalizando noventa e cinco anos de trabalho contínuo (RESENDE, 2012). Apesar de inicialmente se declarar politicamente isento, o fechamento do jornal se deveu a questões ligadas exatamente aos temas políticos. De acordo com Caetano (2008), em seus momentos finais, o *Cidade de Barbacena* contava com sete pessoas responsáveis pela tomada de decisões administrativas, sendo que nem todas tinham as mesmas ideias a respeito do conteúdo a ser publicado no periódico. Nas palavras do autor, “alguns integrantes da equipe queriam assumir claramente a posição contrária a família Andrada e os seus simpatizantes”, enquanto outros tinham receio de tomar tal atitude em razão da estreita ligação do jornal com os Gonçalves – família fundadora do *Cidade de Barbacena*, que mantinha boas relações com os Andrada desde sua criação (p. 37). Em consequência disso, “Paulo Emílio Gonçalves e seu irmão, Marcelo Gonçalves, decidem então fechar o *Cidade de Barbacena* e lançar um outro, com linha editorial mais independente dos interesses da família” (CAETANO, 2008, p.38). Houve uma tentativa por parte de Paulo Emílio Gonçalves de negociar o nome *Cidade de Barbacena*, porém sem sucesso, o que levou ao fim das publicações sob este nome (CAETANO, 2008).

Outro jornal importante durante o período investigado é o *Correio da Serra*. Esse periódico foi criado em 1954 e tinha como responsável administrativo José Bonifácio Lafayette de Andrada (RESENDE, 2012). Sua fundação se deveu à necessidade de que os partidários dos Andrada pudessem contar com um canal de comunicação capaz de divulgar as ações políticas desse grupo político-familiar, uma vez que haviam perdido espaço no *Cidade de Barbacena* para os Bias Fortes a partir de 1945 (CAETANO, 2008). De acordo com Figueiredo e colaboradores (2013,

p. 9), “com esse prejuízo, os Andrada precisavam de um meio para disseminar sua mensagem aos barbacenenses e, daí, surgiu o *Correio da Serra*”. A empresa de comunicação que mantinha esse jornal, o Sistema Solar de Comunicação, era ligada ao partido da União Democrática Nacional – UDN, partido político que, em contexto local, era liderado pela família Andrada (FIGUEIREDO *et al.*, 2013).

É possível reconhecer a importância desses jornais como ferramentas de promoção e divulgação de ideais políticos, bem como sua ação para se alcançar determinadas posições no campo político barbacenense e regional. Outro exemplo apresentado por Caetano (2008) diz respeito à carreira política de um dos administradores do *Correio da Serra*, Antônio Carlos Doorgal de Andrada. Em 1989, Doorgal de Andrada assumiu o cargo de superintendente-geral do periódico, momento em que exercia mandato de vereador na Câmara Municipal de Barbacena (CAETANO, 2008). Em 1993, ele assumiu a Prefeitura da cidade com 32 anos de idade, tendo sido “o mais jovem da história da cidade a ocupar a cadeira do Executivo” até então (CAETANO, 2008, p. 43).

O jornal era formatado por quatro páginas, além de um semanário intitulado *Tribuna de Minas* (CAETANO, 2008). No que toca a seu conteúdo, diferentemente do *Cidade de Barbacena*, o *Correio da Serra* não contava com anúncios comerciais. Em vez disso, eram publicados editais de casamento da Comarca de Barbacena. A literatura consultada, baseada na fala de Vera Lúcia da Silva, registra que a assinatura do periódico e as publicações referentes aos matrimônios não bastavam para pagar suas despesas. Caetano (2008) dá espaço a essas palavras em:

Nenhum jornal do interior se sustenta com a soma de assinaturas e venda de anúncios. [...] é necessário um repasse, provavelmente efetuado por agentes políticos. Essa ajuda de custo no fim de contas não implica em lucro, mas na acumulação de capital político a despeito de capital financeiro (CAETANO *apud* SILVA, 2008, p.45).

O capital financeiro não era necessariamente o lucro esperado a partir das tarefas exercidas pela empresa de comunicação. Para Caetano (2008), o resultado final era colhido por meio de espólios advindos de uma imagem positiva dos agentes políticos promovidos no periódico. Dessa forma, o *Correio da Serra* publicava

notícias que denunciavam as mazelas resultantes da administração da Prefeitura, não intencionando um ataque direto aos partidos rivais aos Andradas, mas destacar problemáticas e criar a imagem de atores capazes de resolvê-las (CAETANO, 2008).

2. METODOLOGIA

Este artigo apresenta um estudo histórico de caráter exploratório⁸ e tem como objetivo identificar como veículos da imprensa escrita barbacenense descreviam as práticas profissionais de assistência destinadas ao público infanto-juvenil prestadas pela Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais e o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena entre 1975 e 1980.

A escolha desse objeto se deu através do interesse pela História da Psicologia e da Psiquiatria em Minas Gerais – em especial de Barbacena, município que sedia as duas instituições. É importante reafirmar que, apesar de terem demandas semelhantes, suas práticas de atendimento são bastante diferentes: uma com uma ênfase médica, outra com uma atenção psicopedagógica. Com relação ao recorte temporal escolhido, a data inicial registra o ano anterior a transferência de residentes do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil, em Oliveira, para o CHPB, enquanto 1980 foi eleito por ser o ano posterior ao da realização do III Congresso Mineiro de Psiquiatria, momento de discussões a respeito do modo de atendimento realizado nas instituições psiquiátricas de Minas Gerais.

Para alcançar os objetivos propostos, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio do levantamento de referências teóricas de relevo (JANNUZZI; CAIADO, 2013; DRUMOND, 2015; DUARTE, 2011; CAETANO, 2008). Este método permitiu ao pesquisador se familiarizar com o tema de estudo, criando um diálogo entre os autores escolhidos, recolhendo informações ou conhecimentos prévios sobre as questões relacionadas a pesquisa (FONSECA, 2002).

⁸ Ele intenciona obter maior familiaridade com o proposto objeto, expondo fatos, ofertando-o ao leitor interessado, a possibilidade de utilizar os dados obtidos, para levantar possíveis hipóteses sobre as causas dos fenômenos identificados (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Outro método utilizado é a pesquisa documental⁹, em que foram utilizados recortes de jornais locais como fontes documentais para a contextualização e compreensão do local e período no qual o objeto está inserido. Para tanto, é de suma importância a presença da competitividade de ideias presentes nas empresas de comunicação pesquisadas, permitindo a construção de um debate acerca do tema a ser investigado (BARROS, 2021).

A escolha da utilização dos periódicos como fontes para esta pesquisa levou em consideração sua utilidade como bases documentais fidedignas para estudar certo período histórico (FIGUEIREDO *et al.*, 2013). Os jornais se propunham a registrar os fatos de seu tempo, sob a ótica do contexto em que elas estavam inseridas. Eles permitem a obtenção de informações referentes ao ponto de vista da sociedade no momento temporal do objeto de estudo. Ainda a respeito dos jornais, é imprescindível ter em mente o fato de que a parcialidade das fontes não desqualifica este documento como uma fonte histórica (REZENDE, 2008). Os jornais são meios de comunicação e produtos culturais do contexto em que está inserido (BARROS, 2021). Assim, pensou-se na possibilidade desses periódicos possuírem materiais voltados para o estudo do objeto de pesquisa em questão, ou seja, a opinião política e pública a respeito das duas instituições.

As reportagens analisadas foram recolhidas dos jornais *Cidade de Barbacena* e *Correio da Serra*, visto que ambos se propunham relatar ao leitor informações voltadas para as questões políticas e as problemáticas do dia-a-dia do cidadão (CAETANO, 2008). Tais jornais estão atualmente disponíveis para consulta no Arquivo Histórico Municipal Professor Altair José Savassi – AHMPAS, órgão ligado a Fundação Municipal de Cultura de Barbacena – FUNDAC, que, desde 2003, mantém suas portas abertas para o público, disponibilizando acervo histórico e possibilitando o desenvolvimento de trabalhos científicos voltados para a história de

⁹ Apesar de aparentar semelhanças com o tipo bibliográfico, ambos são divergentes, isto pois, enquanto o primeiro refere-se a materiais analisados e publicados, a segunda recorre a fontes mais diversificadas e que não receberam um tratamento analítico, como documentos oficiais e jornais (FONSECA, 2002).

Barbacena (RESENDE, 2012). Com relação aos jornais, o AHMPAS guarda todas as edições do *Cidade de Barbacena*. Já em se tratando do *Correio da Serra*, devido a um incêndio ocorrido nos anos de 1980, no local onde os arquivos eram mantidos (CAETANO, 2008), não existe uma coleção completa do periódico, mas nota-se a presença de um número suficiente para a construção da presente pesquisa.

As coletas dos jornais *Cidade de Barbacena* e *Correio da Serra* foram feitas no AHMPAS em sete dias não consecutivos, totalizando aproximadamente vinte e oito horas de trabalho. A pesquisa destes materiais foi realizada da seguinte forma: (a) leitura do nome das matérias; (b) breve análise da reportagem, cujo título chamou a atenção; e (c) digitalização do registro por meio do aplicativo Word 2019. Foram encontradas quinze notícias ligadas as entidades Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais e Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena.

Visando uma organização acerca dos dados encontrados, foram feitas duas tabelas, a primeira intitulada *Informações documentais sobre as reportagens analisadas*, dividindo as reportagens de acordo com a (a) data de publicação; (b) nome do jornal; (c) título da matéria; e (d) instituição de interesse. Tais informações podem ser vistas na tabela abaixo:

Tabela 1 – Informações documentais sobre as reportagens analisadas

| Data de publicação | Jornal | Título da matéria | Instituição |
|---------------------------|---------------------|---|--------------------|
| 22 de fevereiro de 1975 | Cidade de Barbacena | ABAE Convocação | ABAE |
| 08 de março de 1975 | Cidade de Barbacena | Ex-aluno da ABAE integra-se ao comércio local | ABAE |
| 15 de março de 1975 | Correio da Serra | A cidade em foco | ABAE |
| 15 de março de 1975 | Cidade de Barbacena | Secretário de Saúde esteve em Barbacena | CHPB |
| 21 de julho de 1975 | Cidade de Barbacena | Americanos visitaram ABAE | ABAE |
| 23 de agosto de 1975 | Cidade de Barbacena | ABAE, uma escola que luta pelo excepcional | ABAE |

| | | | |
|------------------------|---------------------|---|------|
| 18 de outubro de 1975 | Cidade de Barbacena | II Semana de Temas Psiquiátricos | CHPB |
| 23 de abril de 1977 | Cidade de Barbacena | III Semana de Temas Psiquiátricos | CHPB |
| 04 de julho de 1977 | Cidade de Barbacena | Cientistas estiveram em Barbacena | ABAE |
| 18 de maio de 1978 | Correio da Serra | Registro dos Psicólogos | ABAE |
| 22 de junho de 1978 | Correio da Serra | Excepcionais terão melhor tratamento | ABAE |
| 22 de julho de 1978 | Cidade de Barbacena | Como fabricar um delinquente | ABAE |
| 31 de agosto de 1979 | Correio da Serra | Anistia selecionada | CHPB |
| 21 de dezembro de 1979 | Correio da Serra | Atrabiliário dirige Hospital Colônia | CHPB |
| 03 de julho de 1980 | Correio da Serra | Em Barbacena, o I Simpósio de Temas Psiquiátricos e Psicoterápicos: Pleno Êxito | CHPB |

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Professor Altair José Savassi.

Essa ação permitiu uma visão mais organizada do material, facilitando a busca pelos textos durante a construção da análise de informações. A partir disso, partiu-se para a uma tabulação geral¹⁰, dividindo as informações nas categorias (a) os problemas e as demandas infanto-juvenis atendidos pelas entidades; (b) os objetivos assumidos pelas entidades; (c) a organização administrativa, os profissionais e o funcionamento das entidades; e (d) a opinião da imprensa sobre as entidades. É importante esclarecer o fato de que ao longo do processo de realização deste estudo, manteve-se o constante cuidado em não ter uma visão anacrônica do passado, julgando-o ou comparando-o com os ideais contemporâneos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹⁰ Essa segunda tabela será exposta de forma descritiva nas subseções destinadas a categorias.

Com base nas reportagens coletadas nos jornais *Cidade de Barbacena* e *Correio da Serra*, foram sistematizadas as seguintes categorias de análise: (a) os problemas e as demandas infanto-juvenis atendidos pelas entidades; (b) os objetivos assumidos pelas entidades; (c) a organização administrativa, os profissionais e o funcionamento das entidades; e (d) a opinião da imprensa sobre as entidades. Para garantir a compreensão do leitor acerca dessas informações, as próximas subseções serão dedicadas a uma análise descritiva das mesmas.

3.1. Os problemas e as demandas infanto-juvenis atendidos pelas entidades

Essa categoria caracteriza o público atendido pelas entidades. Em relação à ABAE, sua demanda de atendimento era voltada para crianças e adolescentes excepcionais. Na época, esse conceito era utilizado para se referir a pessoas consideradas fora dos padrões de normalidade, tais como sujeitos com superdotação e baixa capacidade cognitiva ou, até mesmo, aqueles que apresentassem problemas físicos que gerassem desafios para as ações cotidianas. Em uma entrevista ao jornal *Cidade de Barbacena*, Léa Paulucci Cascapera descreve o público que a entidade buscava atender:

Iniciando suas palavras, disse-nos D. [Dona] Léa que o objetivo da ABAE é atender a criança e ao adolescente excepcional definindo este como indivíduos que se desviam da normalidade – para cima, os bem-dotados e para baixo, os de menor capacidade. Salientou que a anormalidade pode ser a área física, atingindo coordenação motora, dicção, audição, podendo ser o defeito inato ou adquirido, posteriormente; ou na área intelectual (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

Também é identificado que o público atendido era formado de classes econômicas diversificadas, sendo que uns possuíam renda suficiente para custear os cuidados necessários do excepcional, enquanto outros não. Desse modo, a ABAE se utilizava dos serviços da Assistência Social¹¹, a fim de realizar uma triagem, dividindo aqueles cujas posses financeiras pudessem bancar parte do

¹¹ Vale informar que a profissão de assistente social foi regulamentada no Brasil somente em 1993 pela Lei 8.662/1993 (BRASIL, 1993).

atendimento e materiais. Esta informação pode ser exemplificada pela seguinte afirmação:

Após uma triagem pela assistente social, se o candidato tiver recursos, deverá contribuir, mas, apenas para suprir as despesas que acarretam os que não têm condições materiais (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

Por meio disto, é possível afirmar que a ABAE não atuava apenas como uma instituição voltada para pessoas com baixa renda, mas para qualquer um que necessitasse de seus serviços. Evitando a distinção de classes sociais, o jornal registra: “a Diretora fez questão de frisar que o atendimento é igual para todos, contribuindo ou não” (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

Na fala de Léa Cascapera, nota-se o fato de o conceito excepcional já possuía uma definição próxima do conceito de pessoa com deficiência estabelecido nos dias atuais. Isso pois, segundo a Lei Federal nº 13.146/2015, considera-se parte desse público qualquer indivíduo cujas características (inatas ou adquiridas) ocasionem em impedimentos ou gerem dificuldades com a interação no meio social (BRASIL, 2015).

Com relação ao CHPB, foi possível identificar a presença de uma demanda diversificada, voltada para o público infanto-juvenil, adulto e idoso. Assim sendo, tal instituição se propunha ao acolhimento de indivíduos de todas as faixas etárias da vida. Como pode ser lido por meio da afirmativa de Tarcísio Delgado em uma entrevista concedida ao jornal *Correio da Serra*. Segundo o político, “além da completa promiscuidade, com a convivência de internos e várias idades, desde a primeira infância até a velhice de ambos os sexos” (CAMPOS, 1979, Atrabiliário Dirige Hospital Colônia, p. 1). Porém, em se tratando da demanda, não foram encontradas outras informações, além das características referentes a idade e sexo. Isso permite inferir a inexistência de uma atenção específica ao público infanto-juvenil, ainda que, em 1976, tenha acontecido a transferência de 36 crianças e adolescentes do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil para o CHPB (ARBEX, 2013).

Sobre o modo como os usuários eram atendidos, encontraram-se críticas de desaprovação baseada na comparação entre o cuidado ofertado para os internos com aquele dedicado a animais, como pode ser lido abaixo:

Vivendo em condições piores que as do porco na pocilga, sem o menor atendimento, ali estão internadas muitas pessoas, principalmente jovens, que não possuem qualquer anormalidade mental (CAMPOS, 1979, Atrabiliário Dirige Hospital Colônia, p. 1).

Esse trecho, além de demonstrar para o público a insatisfação frente ao atendimento dos usuários, realiza ainda uma denúncia sobre a presença de indivíduos que não necessitavam de internação. Mesmo não havendo informações diretas sobre a equipe de trabalho da entidade, é possível inferir que os profissionais não eram apropriadamente qualificados, uma vez que eles não eram capazes de identificar os internos que não possuíam anormalidades ou não se importavam com sua presença desnecessária na entidade.

3.2. Os objetivos assumidos pelas entidades

Foi possível identificar os objetivos da ABAE em relação ao público-alvo, à comunidade e à própria entidade. Naquela época, a instituição se propunha a lutar pela educação como um direito de todo cidadão, tal como exemplificado em “se a educação é direito de todos, cabe a todos ajudar a quem se propõe organizar algum trabalho no sentido, dando mais amor e compreensão” (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1). Tal afirmativa vem em defesa do direito regido pelo segundo artigo da Lei 4.024/1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, segundo o qual “a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola” (BRASIL, 1961). Em conformidade com a legislação, não cabia somente a instituição defender este artigo instituído, mas, sim, a todos os cidadãos. Era necessário um trabalho conjunto com a comunidade, a fim de promover atendimento ao público infanto-juvenil.

Embora o atendimento fosse voltado prioritariamente para o público infantil, havia certa preocupação com o ingresso do indivíduo no mercado de trabalho. Para

tanto, eram realizados cursos profissionalizantes mediante parcerias com empresas da comunidade, a fim de proporcionar aos usuários uma independência financeira. Dessa maneira, a ABAE:

Lutou sempre pela profissionalização dos seus alunos, nas diversas áreas, e contando com seu extraordinário corpo de auxiliares deu sequência ao serviço, criando as oficinas protegidas, conseguindo que menores especializassem em couro, cerâmica, artes plásticas, encadernação, trabalhos em madeira. Não contente com isso, a ABAE levou mais adiante seus objetivos, encaminhando seus protegidos a cursos de culinária, salão de beleza (GONÇALVES, 1975, Ex-aluno da ABAE integra-se ao comércio local, p. 1).

Essa informação pode ser utilizada para uma análise comparativa em relação aos modos de organização propostos pela Federação Nacional das APAE's – FENAPAES. De acordo com o estatuto da federação em vigor na época, cada APAE se organizava de acordo com o contexto social em que estava inserida. Disso, resultavam três concepções filosóficas, a saber: (a) segregacionista/assistencialista; (b) interativa/adaptadora e (c) inclusivo/transformadora (JANUZZI; CAIADO, 2013). O terceiro tipo tem como característica a promoção das potencialidades do excepcional, bem como a inclusão do mesmo e de sua família (JANUZZI; CAIADO, 2013). Por meio disso, é possível levantar a inferência de que a ABAE se organizava através da concepção filosófica da real inclusão transformadora.

Além da preocupação com a inserção do usuário no mercado de trabalho, a ABAE procurava a elaboração de atendimentos direcionados para questões sociais, médicas e psicológicas (DRUMOND, 2015). Esse cenário se reconfigura principalmente a partir do ano de 1978, período marcado pela implantação da nova política de assistência aos excepcionais, que segundo Léa Paulucci Cascapera, em entrevista ao jornal *Correio da Serra*:

Ao implantar nova política de assistência aos excepcionais, o Ministério da Previdência e Assistência Social estabeleceu que as entidades convenientes prestadoras deste serviço devem, obrigatoriamente, ter em sua equipe técnica um médico, um psicólogo e um assistente social (CAMPOS, 1979, Excepcionais terão melhor tratamento, p. 1).

Pode-se concluir que a finalidade central proposta pela entidade em questão era a promoção do excepcional dentro do seu contexto social. Isso se encontra exemplificado no seguinte trecho em que Léa Cascapera explica que:

A ABAE, dentro de suas possibilidades, tem procurado atender aos objetivos e as necessidades de seus educandos, atendendo todos indistintamente, visando única e exclusivamente a integração da criança anormal na sociedade (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

É possível inferir no fato dos trabalhos nessa entidade serem ligados em torno da busca pela promoção de uma sociedade inclusiva para as pessoas excepcionais, ofertando assistência com relação as questões médicas, psicopedagógicas e sociais. Nesse período, seus objetivos se assemelham às propostas presentes na FENAPAEs, que tinha como objetivo lutar em defesa da pessoa portadora de deficiência, apoiar seus familiares e ofertar atendimento especializado (JANUZZI; CAIADO, 2013). Evidencia-se a influência do modelo da FENAPAEs nas formas de atendimento prestadas na Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais.

Em relação ao Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, não foram identificados os objetivos dessa entidade nos periódicos consultados.

3.3. A organização administrativa, os profissionais e o funcionamento das entidades

Em consideração ao fato de que a ABAE procurava prestar atenção social, médica e psicológica, tal como afirmado na subseção anterior, era necessário que a entidade dispusesse de uma equipe multiprofissional capacitada para a promoção desse tipo de atendimento. Para tanto, em 1975, esta instituição contava com:

Logopedista, três psicólogos, orientadores educacionais, assistente social, orientadora pedagógica, coordenadores oficiais, grande número de professores especializados, muitas vezes treinados em técnicas específicas e também voluntários do Corpo da Paz – EEUU – que contribuem durante dois anos com seus serviços, gratuitamente (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

Com base na análise dos objetivos e dos profissionais presentes na ABAE, é possível inferir ainda o fato de que a equipe multiprofissional exercia trabalhos em grupos. Em outros termos, o usuário não era assistido de forma isolada pela logopedista, o psicólogo ou outro profissional. O sujeito recebia uma atenção conjunta, visando atendê-lo dentro do campo social, médico e psicopedagógico.

É possível considerar como parte da equipe da entidade, os grupos da comunidade local que realizavam trabalhos conjuntos com a instituição. Dessa forma, além dos voluntários do Corpo da Paz-EEUU, também foi possível notar a presença de empresas locais que estabeleciam parcerias com a ABAE nos cursos de profissionalização, empregando os usuários da associação, como pode ser analisado do trecho abaixo:

Em 1962, a ABAE sentiu a necessidade de organizar um pequeno trabalho ocupacional para seus alunos que já atingiam a idade adulta ou a adolescência e que precisavam mais que um nível comum de escolaridade. Iniciou então as pré-oficinas e, em 1964, já conseguiu que esses meninos bem treinados organizassem as suas áreas específicas. Em cada área, cada um manifestou sua habilidade, e a ABAE conseguiu fazer com diversas firmas da cidade convênios para aproveitamento desses meninos em pequenos estágios. Uns foram para fábricas de bolsas, outros foram para artes plásticas, outros para setores de encadernação e tipografias. As meninas foram para salões de beleza (GONÇALVES, 1975, Ex-aluno da ABAE integra-se ao comércio local, p. 1).

Assim sendo, considera-se que a ABAE buscava realizar um trabalho conjunto entre profissionais de diversas ciências capazes de ofertar um atendimento para o excepcional, além de parcerias com grupos e empresas da própria comunidade, indo desde as demandas das fases iniciais da vida até a independência financeira dentro do mercado de trabalho.

Em relação ao Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, não foi possível analisar a equipe de trabalho da entidade em razão da falta de informações divulgadas nos documentos estudados.

No que concerne às questões administrativas da ABAE, nota-se uma hierarquização de cargos diversificados, sendo sua diretoria formada pelas categorias de presidente, vice-presidente, diretor executivo, tesoureiros e

secretários. Com isso, no ano de 1975, a ocupação desses postos diretivos da entidade era composta da seguinte maneira:

Como Presidente o Dr. Márcio Solero, DD. Juiz de Direito, como Vice-Presidente o Professor Ítalo Sogno, tesoureiro, o Sr. Tulio Otávio de Araújo Lima, secretário Sr. Érico de Oliveira. Como Diretora Executiva está a Sra. Alvarina Dias Veludo (GONÇALVES, 1975, Ex-aluno da ABAE integra-se ao comércio local, p. 1).

Outra informação interessante encontrada trata das informações coletadas a respeito da ocupação do cargo de diretor executivo. Isso, pois, como visto na citação acima, em março de 1975, de acordo com a reportagem divulgada no jornal *Cidade de Barbacena*, quem ocupava esta função era a Sra. Alvarinha Dias Veludo, porém, em outra edição do mesmo periódico, tem-se que, em maio do mesmo ano, essa posição já havia sido alterada, como pode ser visto no trecho destacado abaixo:

Ao ensejo da Semana Nacional da Criança Excepcional que se realiza em todo o Brasil, de 21 a 28 deste mês, procuramos a sra. Léa Paulucci Cascapera – Diretora Executiva da Associação Barbacenenense de Assistência ao Excepcional, para que nos prestasse algumas declarações sobre aquela entidade e a integração do menor excepcional na comunidade (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

Essa alteração dos ocupantes se deu somente com relação a diretor executivo, uma vez que, na continuação da mesma notícia, relata-se que “a atual diretoria da ABAE é formada pelo Presidente – Dr. Marcio Sollero, Vice-Presidente – Prof. Ítalo Sogno, Tesoureiro – Túlio Otávio de Araújo Lima e Secretário – Érico Furtado” (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1). Assim sendo, é possível registrar que houve um processo de substituição do responsável por tal cargo administrativo.

O poder de decisão a respeito daqueles que ocuparam os cargos administrativos da entidade estava nas mãos dos sócios, que se reuniam com a atual equipe administrativa da ABAE para realizarem uma eleição. Essa consideração pode ser confirmada no seguinte trecho:

A Associação Barbacenenense de Assistência aos Excepcionais – ABAE, por sua diretoria e de conformidade com o que prescreve o artigo 11 de seu Estatuto, convoca os sócios para a Assembleia Geral, a elegerem a nova Diretoria da Instituição, no dia 20 de fevereiro de 1975, na sede Social, às 19 horas, em primeira convocação, presente a maioria dos sócios e, às 20

horas, em segunda convocação com qualquer número (GONÇALVES, 1975, Convocação, p. 2).

Dentro dessa categoria de análise, é importante destacar ainda as questões financeiras, que mantiveram a entidade ao longo do período. A ABAE obtinha verbas advindas de órgãos governamentais, de doações do público civil e através de eventos realizados pela própria instituição. Em relação às instituições governamentais, têm-se presente órgãos do Estado de Minas Gerais e da Prefeitura Municipal de Barbacena. No caso do governo estadual, os recursos financeiros:

São conseguidas pelo INPS que, por sinal, vem dando intensa cobertura à causa do menor excepcional. Os subsídios são feitos através de convênios, classificando as escolas de acordo com o pessoal especializado. Esta ajuda é aplicada na folha de pagamento do pessoal. O Ministério da Educação fornece outras verbas, estas, destinadas às bolsas de estudo que veem pela Secretaria de Educação (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

Essas receitas eram utilizadas para o pagamento dos funcionários e a ampliação e manutenção da estrutura física da ABAE. Com isso, as questões financeiras eram organizadas de modo que:

As verbas para a construção ou reformas das instalações não se confundem com as verbas para manutenção, uma vez que existem órgãos específicos que as liberam após exame. Saliu que as destinadas à construção ou reforma não são suficientes para um certo luxo, porém, a direção da escola se empenha no sentido de conseguir o melhor pelo menos preço, recorrendo ao comércio que se mostra sempre solícito (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

Nesse trecho, nota-se mais uma vez a importância do trabalho conjunto com a comunidade: os comerciantes ofereciam preços menores para auxiliar na compra de materiais necessários para a comodidade dos usuários. Essa informação reforça a ideia de uma boa relação entre a entidade com a comunidade em prol do atendimento ao excepcional.

Para além dessas formas de obtenção de recursos, a ABAE ainda contava com a participação da comunidade local, dispondo de doações da Prefeitura Municipal de Barbacena e de eventos realizados pela própria entidade, sendo assim:

Quanto a contribuição da comunidade no trabalho da ABAE disse-nos a Diretora Executiva da entidade que existem contribuições financeira dos sócios e que a Prefeitura Municipal fornece algumas professoras. Contudo,



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

muito se poderia realizar, se se levasse em conta o que se realiza em outras comunidades, como organização de feiras e festas com o objetivo de angariar donativos para a causa (GONÇALVES, 1975, ABAE uma escola que luta pelo excepcional, p. 1).

Conclui-se que, embora fosse uma entidade civil, a ABAE possuía relações com o Estado e a comunidade local, tanto nas questões econômicas como na tomada de determinadas decisões. Ela contava com a população local para promover debates a respeito das ações que podiam ser benéficas para seus usuários, realizando assim um trabalho conjunto, não agindo de forma isolada dessas três esferas sociais.

Em se tratando das questões administrativas do CHPB, foram poucas as informações encontradas nos jornais estudados, sendo possível somente identificar aqueles que ocuparam os cargos de diretor. Em 1975, tal posição foi encontrada em uma notícia sobre uma visita, que pode ser lida abaixo:

Dr. Fernando Megre Veloso teve aqui a oportunidade de mostrar todo o serviço que foi realizado no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, que é dirigido pelo Dr. José Teobaldo Tolendal (GONÇALVES, 1975, Secretário da Saúde esteve em Barbacena, p. 1).

Já, em 1979, por meio de ação semelhante da citação acima, foi possível identificar a ocupação de outro sujeito nessa posição, no qual “uma visita que fez ao Hospital, Tarcísio disse: ‘O administrador, um tal de sr. Manoel’” (CAMPOS, 1979, Atrabiliário Dirige Hospital Colônia, p. 1).

Na documentação consultada, não foram encontrados dados referentes ao modo de funcionamento e assuntos financeiros do CHPB. Vale lembrar que, dos dezesseis noticiários publicados entre os anos de 1975 a 1980, apenas seis são direcionados para a instituição psiquiátrica, sendo que somente dois deles explicitam ligação direta com ela. Dessa maneira, torna-se passível de inferir sobre sua relação com a comunidade existir uma baixa comunicação.

3.4. A opinião da imprensa sobre as entidades

Essa última categoria de análise construída com base nos documentos estudados trata das opiniões políticas e públicas sobre a Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais e o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena.

É possível notar uma opinião positiva com relação as atuações feitas pela ABAE ao longo do período estudado, destacando o atendimento assistencial ao excepcional, no qual chama a atenção até mesmo de estrangeiros interessados por esse campo. Em se tratando do atendimento assistencial, é possível expor os seguintes dados que corroboram com a afirmativa feita neste parágrafo, a saber:

Finalizando, o Dr. Márcio Solero agradeceu aos funcionários da ABAE o carinho, e o zelo que dedicaram a seus alunos e agradeceu de modo especial ao Sr. Orozimbo Paulucci¹² pela compreensão e confiança que depositou em Evanir¹³ o que prova que a associação já está em condições de alcançar a profissionalização. Espera que este gesto se repita muitas outras vezes para que outros profissionais tenham também a sua oportunidade (GONÇALVES, 1975, Ex-aluno da ABAE integra-se ao comércio local, p. 1).

De modo complementar a essa notícia, tem-se ainda uma visão advinda do estrangeiro, fora da própria comunidade, na qual é possível notar uma impressão positiva a respeito da dinâmica de atendimento da ABAE. Isso pode ser percebido no trecho da reportagem a seguir:

No dia 5 próximo passado, a ABAE Associação Barbacenense de Pais e Amigos dos Excepcionais, recebeu visitas de Consultores Educacionais, para programas de Educação do Governo de Colorado – Estados Unidos, Srs. Robert Baroch e Robert Stephens, por indicação do Programa “Aliança para o Progresso”, num intercâmbio cultural dos Estados Irmãos MINAS GERAIS-COLORADO.

Teceram elogios à direção e toda Equipe de trabalho da ABAE, enaltecendo o padrão de programas desenvolvidos nesta entidade (GONÇALVES, 1975, Americanos Visitaram ABAE, p. 1).

É possível considerar que a instituição possuía resultados positivos aos olhos da população, no qual demonstravam satisfação e expectativas futuras com os trabalhos realizados pela entidade.

¹² Proprietário do comércio *A Bota de Ouro*, localizado no município de Barbacena.

¹³ Ex-usuário da Associação Barbacenense do Amigos dos Excepcionais que teve sua carteira de trabalho assinada pela empresa *A Bota de Ouro*.

Em se tratando do CHPB, foi possível encontrar duas opiniões políticas divergentes, coletadas nos periódicos estudados: uma referente ao *Cidade de Barbacena*, de 1975, e outra publicada pelo *Correio da Serra*, em 1979. A primeira é apresentada pela seguinte narrativa:

O Dr. Fernando Megre Veloso teve aqui a oportunidade de mostrar todo o serviço que foi realizado no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, que é dirigido pelo Dr. José Teobaldo Tolendal.

Um jantar foi oferecido no Restaurante Il Candelabro onde o Prefeito e o Deputado João Navarro saudaram o ilustre político com palavras elogiosas e justas (GONÇALVES, 1975, Secretário da Saúde esteve em Barbacena, p. 1).

Opinião diferente é expressa na segunda reportagem, tendo sido publicada da seguinte forma:

O deputado federal Tarcísio Delgado criticou o Hospital Psiquiátrico de Barbacena, onde, "além da completa promiscuidade, com a convivência de internos e várias idades, desde a primeira infância até a velhice de ambos os sexos, vivendo em condições piores que as do porco na pocilga, sem o menor atendimento, ali estão internadas muitas pessoas, principalmente jovens, que não possuem qualquer anormalidade mental".

Falando de uma visita que fez ao Hospital, Tarcísio disse: "O administrador, um tal de sr. Manoel, truculento e atrabiliário, física e mentalmente parecido com os administradores dos campos de concentração da Alemanha nazista, nos destratou, mostrando os meios absolutos despreparo para o exercício do cargo" (CAMPOS, 1979, Atrabiliário Dirige Hospital Colônia, p. 1).

Em 1975, a administração era bem vista e seu atendimento pouco falado; em 1979, as opiniões a respeito dos responsáveis pela organização da instituição eram criticadas e malvistas. Da mesma maneira, o modelo de atendimento e as demandas eram tidas como inadequadas e, até mesmo, desnecessárias. Pode-se concluir que a discordância de opiniões a respeito da entidade pode ser reforçada devido ao posicionamento distinto entre os dois periódicos, principalmente em questões políticas. Vale lembrar que eles contavam com o apoio de famílias políticas rivais, sendo que o *Cidade de Barbacena* contava com apoio partidário dos Bias Fortes enquanto que o *Correio da Serra* tinha o patrocínio dos Andrada (CAETANO, 2008; RESENDE, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso identificou as maneiras como a imprensa barbacenense noticiava as instituições Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais e Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena na segunda metade da década de 1970. Esta investigação resultou na construção das seguintes categorias analíticas: (a) os problemas e as demandas infanto-juvenis atendidos pelas entidades; (b) os objetivos assumidos pelas entidades; (c) a organização administrativa, os profissionais e o funcionamento das entidades; e (d) a opinião da imprensa sobre as entidades.

Com base na leitura de reportagens publicadas nos periódicos *Cidade de Barbacena* e *Correio da Serra* entre os anos de 1975 a 1980, nota-se uma predominância de matérias voltadas para a Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais, sendo que, dos dezesseis noticiários, apenas seis são direcionados para a instituição psiquiátrica. Dentre esses seis, somente dois deles com ligação direta a ela. Isso sinaliza a existência de uma boa comunicação da ABAE com a comunidade local, na qual a entidade possuía disposição em divulgar suas atividades e objetivos. Já sobre o CHPB, notou-se ausência de certas informações, como seus objetivos, equipe profissional, organização administrativa e o modo de funcionamento. Os dados que o CHPB expunha para o público, eram possuidores de pouca informação. Com isso, é possível caracterizar uma baixa comunicação com a comunidade local.

Por meio dessas informações encontradas, é possível levantar um novo questionamento a respeito desse provável desequilíbrio de comunicação entre entidade e comunidade, sendo essa interrogativa parte das perspectivas futuras para esta investigação.

Para tanto, será proposto como base de estudos os trabalhos de Franco Basaglia e Helena Antipoff, ora um apresentando teorias psiquiátricas ora outro com ideias psicopedagógicas. Tendo em consideração que ambos defendem a

aproximação e o trabalho conjunto entre instituição e comunidade como estratégia de atendimento a suas respectivas demandas. De acordo com Jannuzzi e Caiado (2013), uma das estratégias da APAE para promover um trabalho conjunto com a comunidade era a sensibilização da população através da divulgação sobre a importância social das atividades realizadas em prol do excepcional. Estando a par de que ABAE possuía uma boa relação com as mídias jornalísticas investigadas, é possível inferir que a Associação utilizava dos jornais locais como ferramenta de divulgação da entidade e sensibilização da população sobre esse público, para possibilitar a promoção de um trabalho conjunto com a comunidade.

Tomando este Trabalho de Conclusão de Curso apenas como o início de uma investigação histórica a respeito dessas entidades de Barbacena, o próximo passo será aprofundar-me neste campo investigativo. Em nova pesquisa, espera-se acessar os prontuários acumulados nessas entidades ao longo do mesmo período, a fim de compreender suas práticas de atendimento para crianças e adolescentes e ampliar a análise a respeito da existência de um trabalho com a comunidade local. Vale destacar que já é de conhecimento deste autor a possibilidade de existência de prontuários referentes aos 36 pacientes infanto-juvenis vindos do Hospital Colônia de Oliveira para o Hospital Colônia de Barbacena, em 1976.

Por fim, é justo registrar que, ao longo deste estudo, houve obstáculos e desafios. O primeiro passível de menção é a situação pandêmica relacionada ao coronavírus, que está sendo enfrentada atualmente. Ela muito dificultou o trabalho de pesquisa nos jornais. Outra problemática foi causada por questões burocráticas e cronológicas, uma vez que era intenção inicial para este trabalho ter acesso aos prontuários armazenados no CHPB. Em razão do prazo de entrega deste trabalho e de todo o processo formal para o acesso aos documentos, não foi possível realizar este tipo de investigação. É válido mencionar ainda as dificuldades com o limite de páginas para este trabalho, havendo muito conteúdo e informação para pouco espaço, ocasionando na sobra de materiais e perguntas que serão utilizados em pesquisas posteriores.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Por fim, é válido reforçar ainda o fato de que este trabalho não foi realizado com pretensões de defender ideias de cunho político. Sua única intenção é de ser um estudo histórico, com a finalidade de promover conhecimento para os leitores interessados no tema.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

PRINTED VIEWS: A HISTORICAL STUDY ON CHILDREN AND ADOLESCENT CARE FROM BARBACENA'S NEWSPAPERS (1975-1980)

ABSTRACT

This historical study seeks to identify how local press vehicles described care practices aimed at children and adolescents provided by the Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais and the Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, from 1975 to 1980. It is believed that the mentioned entities may have been the focus of attention of the Barbacena's newspapers. The choice of the research object stems from the interest in how care was offered to children and adolescents during the second half of the 1970s. The following are narrated: (a) the children and adolescent's problems and demands attended by the entities; (b) the objectives assumed by the entities; (c) the administrative organization, the professionals and the functioning of the entities; and (d) the opinion of the press about the entities. Firstly, bibliographic works by authors were selected through physical and digital media in order to create a debate capable of promoting familiarity with the context of the study topic. Another method selected was documentary research, in which clippings from the newspapers Cidade de Barbacena and Correio da Serra were used. The periodicals were collected from the historical collection of the Professor Altair José Savassi Municipal Historical Archive. It is hoped that this research can clarify aspects about the dynamics of the functioning of the entities in question.

Keywords: Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena. History of Psychology. History of Psychiatry. Journals.

REFERÊNCIAS

ARBEX, D. Os meninos de Oliveira. In: DANIELA, Arbex. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013. P. 75-87.

BARROS, J. A. Considerações sobre a análise de jornais como fontes históricas, na sua perspectiva sincrônica e diacrônica. **Revista História Unisinos**. 30f 2021.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. *Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993*. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.html. Acesso em: 16 nov. 2021

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.html. Acesso em: 16 nov. 2021.

CAETANO, R.D.G.S. **Barbacena**: a cidade e o jogo político nas páginas dos jornais. 2008. 125f. Universidade Federal de Juiz de Fora Faculdade de Comunicação. Juiz de Fora. 2008.

CAMPOS, M. G. Atrabiliário Dirige Hospital Colônia. **Correio da Serra**. Barbacena, p. 1. 21 de dezembro de 1979.

CAMPOS, M. G. Excepcionais terão melhor tratamento. **Correio da Serra**. Barbacena, p. 1. 22 de junho de 1978.

DIAS, F. W. S. **A percepção dos trabalhadores da rede de atenção à infância sobre a loucura em crianças: possíveis impasses para o objetivo de (re) inserção social proposto pelo atual modelo brasileiro de reforma psiquiátrica**. 2012. 131 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

DIAZ, F. S. **Os movimentos sociais na reforma psiquiátrica: o “novo” na história da psiquiatria do Brasil**. 2008. 335 f. Dissertação (Doutorado). Fundação

Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde.

DRUMOND, A. C. **A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barbacena e o atendimento às pessoas com síndrome de Down (1962-1976): diálogos com pestalozzianos.** 2015. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2015.

DUARTE, M. Nascimento. PASSOS, I. C. F. Barbacena: “Terra dos Bias e dos Andradas”, “cidade dos loucos” e “cidade das rosas”. PASSOS, I. C. F. BARBOSA, M. A. G. SOUZA, W. A. S. Os discursos da loucura em Barbacena: falar a loucura, fazê-la calar.... In. PASSOS, I. C. F. **Loucura e sociedade: Discursos, práticas e significações sociais.** Belo Horizonte: Argvmentvm. P.121-158.

FIGUEIREDO, Ivan Vasconcelos; MONTEIRO, Ian Agostini dos Santos; CHAVES JÚNIOR, Mario Luiz de Sá Carneiro; VIANNA, Moema Lima; RIOS, Ricardo Matos de Araújo; ELISEU, Thallysson Alves Ferreira. Imprensa em Barbacena: traços do percurso histórico. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. 15f. 2013.

FONSECA, J. J. S. Modalidades de Pesquisa. In: FONSECA, J. J. S. (Org.). **Metodologia da pesquisa científica.** Universidade Estadual do Ceará, 2002. P. 27-30.

GOMES, K. N. **Entre a “loucura” e a “normalidade”: proposição de um material didático referente a história do hospital colônia de Barbacena e as discussões atuais a respeito da diversidade.** 2017. 196 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, 2017.

GONÇALVES, P. E. ABAE uma escola que luta pelo excepcional. **Cidade de Barbacena.** Barbacena, p. 1. 23 de agosto de 1975.

GONÇALVES, P. E. Americanos Visitaram ABAE. **Cidade de Barbacena.** Barbacena, p. 1. 21 de julho de 1975.

GONÇALVES, P. E. Convocação. **Cidade de Barbacena.** Barbacena, p. 2. 22 de fevereiro de 1975.

GONÇALVES, P. E. Ex-aluno da ABAE integra-se ao comércio local. **Cidade de Barbacena.** Barbacena, p. 1. 08 de março de 1975.



UNIPAC

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

GONÇALVES, P. E. Secretário da Saúde esteve em Barbacena. **Cidade de Barbacena**. Barbacena, p. 1. 15 de março 1975.

GOULART, A. C. **Um cenário mefistofélico: gripe espanhola no Rio de Janeiro**. 2003. 253 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em História.

JANNUZZI, Gilberta de Martinho; CAIADO, Katia Regina Moreno. **APAE: 1954 a 2011 algumas reflexões**. 1^o Edição. Campinas: Autores Associados. 2013.

RESENDE, E. M. Do debate político à notícia: a imprensa periódica em Barbacena - séculos XIX e XX. **Mal-Estar e Sociedade**. Barbacena - janeiro/junho 2012 - p. 15-40.

SILVEIRA, D. T. CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 31-42.